



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto de Remodelação do Café Minhoto, Ponte da Barca

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Ana Carolina Alves da Mota | 20161076

Orientadores:

Prof. Tiago Rodrigues

Prof. Liliana Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação Técnico-científica de Arte e Design: Professor Tiago Rodrigues e Professora Liliana Neves

Junho de 2019

Composição do júri

Presidente do júri:

Professor Fernando Raposo

Vogais:

Arguente: Professor Joaquim Bonifácio

Orientadores: Professor Tiago Rodrigues

Professora Liliana Neves

Dedicatória

Este projeto, em primeiro lugar e em modo mais especial, dedico aos meus pais e ao meu irmão, por me terem ajudado e por me terem permitido realizar este sonho, apesar das várias dificuldades já enfrentadas, por me terem transmitido tudo aquilo que sou hoje e por me terem ensinado a nunca desistir e a sempre enfrentar os meus desafios.

Dedico este projeto também a toda a minha família por todo carinho que sempre tiveram para comigo.

E por fim, dedico aos meus amigos, em especial aos amigos de licenciatura, por terem partilhado esta etapa comigo e por sempre revelarem o verdadeiro valor da amizade.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que me concederam todos os meios necessários para a realização deste projeto. Gratifico em especial todos os docentes que me acompanharam e contribuíram para o meu percurso académico. Quem me ajudaram a evoluir e a sempre melhor as minhas capacidades quer para nível profissional, quer para nível pessoal. Em particular, agradeço ao Professor Tiago Rodrigues e à professora Liliana Neves, por todo o acompanhamento e por sempre se mostrarem disponíveis para o esclarecimento de dúvidas.

Sinto-me grata também aos meus pais, família e amigos mais chegados, por sempre se mostrarem fantásticos para comigo, por toda a paciência e por nunca me terem deixado desistir.

Resumo

O presente relatório propõe dar a conhecer o projeto final, intitulado no âmbito da cadeira de Projeto de Design de Interiores, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este propõe a remodelação e o restauro de um estabelecimento comercial (Café Minhoto) da década de 80, situada no concelho de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo, pertencente ao Centro comercial (Emigrante) que por sua vez é gerido por uma administração de condomínios.

Em Portugal, as remodelações de espaços deste tipo, permanecem, durante alguns anos, paradas, à custa de preocupações ligadas e despesas de projeto e despesas de materiais. Desta forma, os espaços comerciais tornam-se, espaços desatualizados, que vão ganhando problemas ao longo do tempo.

O projeto que me proponho fazer, visa, portanto, a remodelação de um café antigo, não esquecendo a sua natureza, cruzando o passado com a contemporaneidade, numa solução ajustada a um café mais de acordo com a sociedade atual.

Palavras chave

Café Minhoto; Remodelação; Design de Interiores; Tecelagem Tradicional

Abstract

This document describes the entire development process and decision taken, justifying all the solutions employed, giving the final project, developed during the 6th Semester of Interior Design and Equipment Degree, at a culmination of knowledge acquired throughout the course, taught in the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco

The project is located in Ponte da Barca, Viana do Castelo district, and the project consists in the remodeling of an Coffee Shop, in order to give the space a new look.

The remodeling of this establishment aims at the spatial reorganization and concise delineation of the same, creating a more attractive and current space.

Keywords

Café Minhoto; Remodeling; Interior Design; Traditional Weaving

Índice

Dedicatória.....	V
Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Palavras chave.....	IX
Abstract	XI
Keywords	XI
1. Introdução	1
2. Fase I- Anteproposta	2
2.1 Contextualização do Projeto	2
2.1.1 Localização	2
2.1.2 História Local	2
2.2 Justificação e Fundamentação do Projeto	3
2.3 Público-alvo	3
2.4 Definição das condicionantes de Projeto.....	3
2.4.1 Registo Fotográfico	4
2.5 Objetivos.....	6
2.6 Metodologia Projetual	6
2.7 Casos de Estudo.....	7
2.7.1 Cookie Stories.....	7
2.7.4 Oop Coffe	10
2.7.5 Gianluca Zaffari, Gelataria.....	11
2.7.6 Ela Canela	12
3. Fase II- Proposta	13
3.1 Legislação Aplicável.....	13
3.2 Inspiração	14
3.3 Conceito.....	15
3.4 Descrição genérica da Proposta.....	16
3.4.1 Alterações Estruturais	16
3.4.2 Descrição da Proposta	17
3.4.3 Materiais e Acabamentos	22
4. Conclusão	23
5. Bibliografia	24

6. Webgrafia	24
7. Anexos	25

Índice de imagens

Figura 1- Localização.....	5
Figura 2- Acesso Principal.....	7
Figura3- Entrada.....	7
Figura 4- Copa do lado esquerdo.....	7
Figura 5- Copa Lado direito.....	7
Figura 6- Zona de Consumo.....	7
Figura 7- Zona de Consumo, vista de frente.....	7
Figura 8- Zona de Consumo, lado esquerdo.....	8
Figura 9- Zona de Consumo, de outra perspectiva.....	8
Figura 10- Acesso à instalação sanitária e arrumos.....	8
Figura 11- Espaço para arrumos.....	8
Figura 12- Instalação sanitária.....	8
Figura 13- Cookie Stories.....	11
Figura 14- Coffe House.....	11 e 12
Figura 15- Padaria Przystanek Piekarnia.....	12 e 13
Figura 16- Oop Coffe.....	13 e 14
Figura 17- Gianlunca Zaffari, Gelataria.....	14 e 15
Figura 18- Ela Canela.....	16
Figura 19- Moodboard de Inspiração.....	17
Figura 20- Moodboard de Conceito.....	18
Figura 21- Planta de Alterações.....	20
Figura 22- Planta Proposta.....	21
Figura 23- Alçados Principais.....	22
Figura 24- Visualização 3D.....	22
Figura 25- Visualização 3D.....	23
Figura 26- Render.....	24
Figura 27- Render.....	25
Figura 28- Moodboard de Materiais.....	26

1 Introdução

O presente trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular de projeto, do sexto semestre da licenciatura de Design de Interiores e Equipamentos, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Nestas circunstâncias, propôs-se a elaboração de um projeto no ramo do design de interiores pretendendo a remodelação de um espaço comercial, um café/snack bar, na vila de Ponte da Barca. O espaço referente ao projeto pertence ao Centro Comercial Emigrante, que por sua vez é gerido por uma administração de condomínios, em Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo.

O projeto brotou do interesse pela terra em que o espaço se insere, pois é a minha terra natal e também por frequentar o mesmo já há alguns anos.

A proposta da utilização do espaço para o desenvolvimento do projeto final surgiu da necessidade, que o proprietário sente, de remodelar o mesmo a nível estético e funcional, não tendo infelizmente verba para uma reabilitação completa, contudo, a proposta poderá mais tarde ser aproveitada. O Café Minhoto, funciona desde a década de 80, e desde então nunca sofreu alterações na sua estética interior.

O presente relatório escrito tem como objetivo a organização e o esclarecimento de todo o processo realizado neste projeto de fim de curso. Durante o decorrer do processo de trabalho foram várias as soluções encontradas e empregues, encontrando-se neste documento a justificação de todas elas. Este relatório encontra-se organizado em duas fases distintas

A primeira fase trata de contextualizar o projeto, justificar de uma forma bem fundamentada o mesmo, assim como também refere todas as condicionantes do projeto. Nesta fase temos também descrito os objetivos propostos a atingir, qual a metodologia projetual usada e toda a pesquisa inicial que ajudou a realizar este projeto.

De seguida temos a segunda fase deste relatório que trata de descrever todo o processo relativo à proposta. Esta fase vai desde a legislação aplicável, ao estudo do conceito e a sua inspiração, até a uma descrição genérica da proposta, neste último ponto, encontra-se descrito todos os passos que consolidam a proposta, desse as alterações estruturais iniciais, até à visualização 3D final.

2 Fase I- Anteproposta

O presente capítulo serve para fazer a apresentação do projeto, a justificação da sua escolha, a sua localização e apresentar o tema assim como os objetivos pretendidos com o estudo desenvolvido, qual metodologia seguida e a estrutura pela qual se rege o trabalho.

O projeto, visa a remodelação de um espaço comercial, procurando cruzar a essência da localidade em que se insere com a atualidade, numa solução adaptada a cafetaria.

2.1 Contextualização do Projeto

2.1.1 Localização



Figura 1- Localização

2.1.2 História Local

Em pleno coração do Alto Minho, deve o seu topónimo à “barca” que fazia a ligação entre as duas margens do Rio Lima, muitas vezes peregrinos a caminho de Santiago de Compostela, sendo a “ponte” construída em meados do século XV que lhe vai dar o nome de São João de Ponte da Barca (1450).

Terra rica, Ponte da Barca viu nascer junto ao bucólico Rio Lima, os irmãos Bernardes, Diogo e Agostinho, poetas da paisagem, das fontes e da saudade. Ponte da Barca, é uma vila de granito talhada, cheia de construções apalaçadas. E ao lado de todo o seu espólio histórico-monumental, em plena harmonia de linhas e cêrceas, uma vila nova a cheirar a progresso, uma Ponte da Barca atrativa e moderna, uma vila de contrastes.

2.2 Justificação e Fundamentação do Projeto

A proposta para o Projeto Final de Curso, insere-se dentro da vertente de Design de Interiores, e trata-se da remodelação de um café.

O snack bar/café “Café Minhoto”, situa-se no Centro Comercial “O Emigrante”, no concelho de Ponte da Barca, no distrito de Viana do Castelo. Existe desde a década de 80, e desde então nunca sofreu alterações a nível do design de interiores.

O espaço surgiu através de uma proposta feita pelo atual dono e que como estudante da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, permite desenvolver uma proposta centrada nas necessidades do cliente e do espaço, explorando uma vertente ainda não muito estudada durante o curso.

Após esta conversa, analisou-se com mais pormenor todo o espaço e registou-se alguns dos problemas mais visíveis e que deveriam ser solucionados, como por exemplo a má organização e disposição do espaço, como também de certos equipamentos e utensílios.

Trata-se de um projeto desafiante, tanto a nível académico como a nível pessoal, possibilitando o contacto direto com diversas áreas. Além do mais, é um projeto bastante viável já que se trata de um espaço que ainda hoje permanece aberto apesar da sua descontextualização com a sociedade atual.

2.3 Público-alvo

O cliente-vital deste projeto, é o atual proprietário. Contudo, o mesmo não se aplica ao público alvo. Este projeto centra-se principalmente nas pessoas que o visitam, e com o mesmo pretende-se proporcionar um espaço acolhedor a uma grande variedade de clientes, desde clientes mais jovens a clientes com mais idade.

2.4 Definição das condicionantes de Projeto

Neste projeto, uma das principais condicionantes identificadas rapidamente, foram a grande quantidade de envidraçados, o que leva a uma maior entrada de luz, mas, contudo, parte dos envidraçados são voltados para o interior do centro comercial o que não proporciona uma visão agradável para o cliente que frequente o local. De seguida, a outra condicionante encontrada, foi a área reduzida do café, onde todos os espaços e dimensões devem ser bem pensados e calculados. No seu interior, nota-se a falta de um fio condutor na conceção do mesmo espaço, o que leva a uma desorganização visual que me proponho a resolver.

2.4.1 Registo Fotográfico



Figura 2- Acesso Principal. Fonte: Ana Mota



Figura 3- Entrada. Fonte: Ana Mota



Figura 4- Copa do lado esquerdo. Fonte: Ana Mota



Figura 5- Copa do lado direito. Fonte: Ana Mota



Figura 6- Zona de consumo, vista frontal.
Fonte: Ana Mota

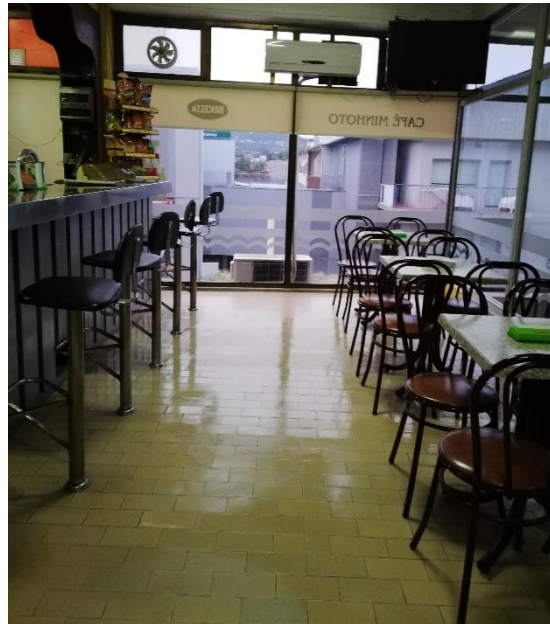


Figura 7- Zona de consumo. Fonte: Ana Mota



Figura 8- Zona de consumo, lado esquerdo.
Fonte: Ana Mota



Figura 9- Zona de consumo, outra perspetiva.
Fonte: Ana Mota



Figura 10- Acesso a instalação sanitária e arrumos.
Fonte: Ana Mota



Figura 11- Espaço para arrumos.
Fonte: Ana Mota



Figura 12- Instalação sanitária. Fonte: Ana Mota

2.5 Objetivos

No que respeita aos objetivos a atingir com este projeto são essencialmente atender às necessidades de quem frequenta o espaço e usufrui dele, quer a nível de ambiente, quer a nível de conforto.

Pretende-se que este projeto seja viável e possa atrair mais clientes ao estabelecimento. Procura-se também a criação de todas as funcionalidades para que o espaço transmita conforto, servindo todas as exigências atuais, e também que se adapte à sociedade atual.

Também se procura sobretudo, aprender e aplicar todos os conhecimentos recebidos ao longo da licenciatura, tanto os conhecimentos de design de interiores, assim como também os conhecimentos de design de equipamento, tentando conseguir atingir o máximo das minhas competências.

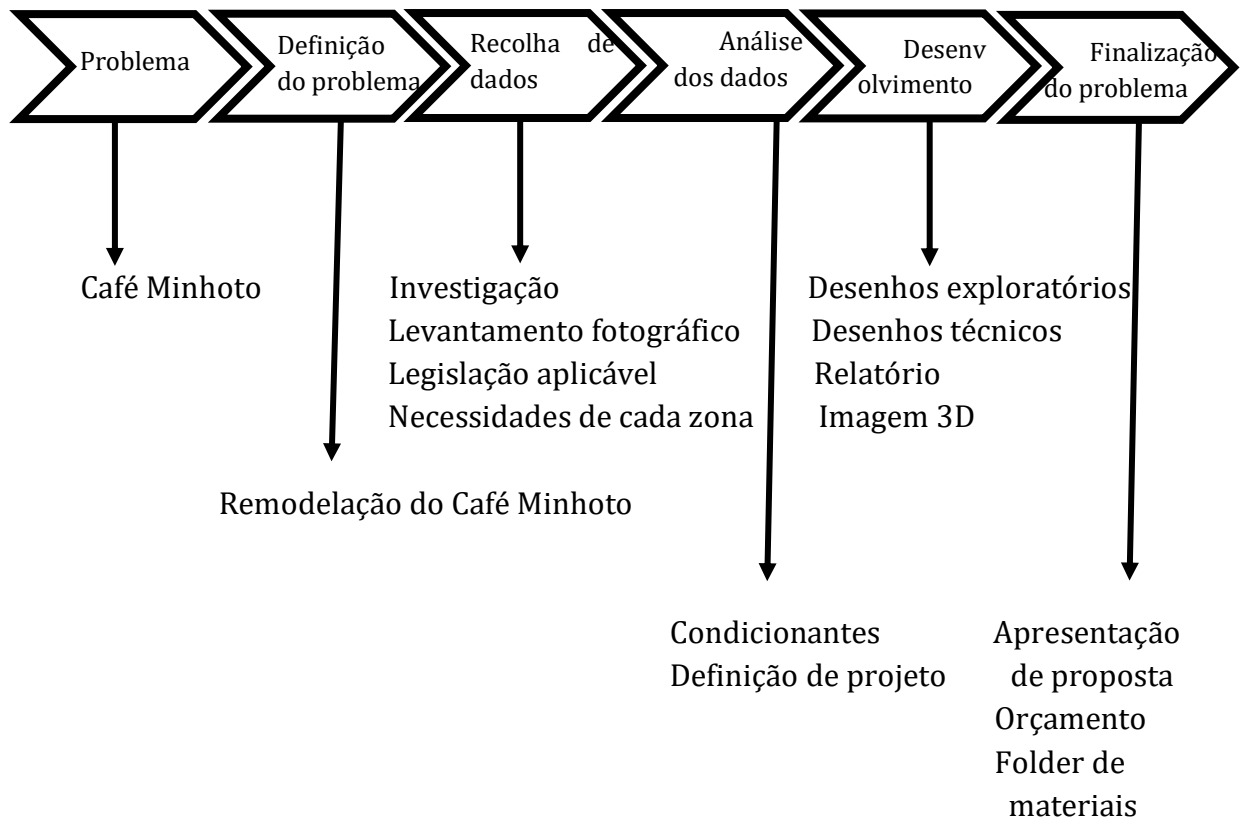
Os objetivos pensados para este projeto passam por responder às necessidades do cliente, ao aprofundamento e à consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica na licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

2.6 Metodologia Projetual

A Metodologia Projetual utilizada neste projeto é fundada na metodologia de Bruno Munari (Munari, Bruno, Das coisas nascem coisas, Lisboa: Edições 70,1981 – Fonte: processocriativo.com)

“Também no campo do design não se deve projetar sem um método. Pensar de forma artística procurando logo a solução sem ter feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter precisado bem a sua exata função.”

Apesar de Bruno Munari ter criado uma metodologia adequada ao processo de criação de design de produto, também ela se adapta ao método projetual de design de interiores. Nela, o processo de todo o projeto inicia-se com a investigação, passa pela fase criativa, de seguida sugere alguns momentos de reflexão, concluindo com a fase de experimentação, e, por fim, dá-se o produto final. Deste modo, apresento um esquema incluindo as fases propostas e os pontos mais importantes do processo deste projeto.



2.7 Casos de Estudo

2.7.1 Cookie Stories

Localização: Curitiba, Brasil

Arquitetos: Solo Arquitetos

Autor: Gabriel Zem Schneider

Área: 110.0m²

Ano: 2017

Espaço de uma atmosfera simples e acolhedora, capaz de bem receber clientes dos mais variados perfis. Criação de uma setorização entre área de serviço e área de consumo.

A materialidade do projeto faz-se com uma paleta de cores e materiais reduzida, fria, mas balanceada pela presença da madeira no mobiliário tátil e os produtos do café. Destaca-se também a presença de uma estante modulada em serralheria e marcenaria ao fundo do salão, utilizada para separar o fluxo do wc e da cozinha, localizada no mezanino, e também serve de apoio para a decoração e exposição de produtos. Os espaços de permanência do salão criam uma dinâmica informal, oferecendo três opções ao cliente - mesas baixas, mesas altas e uma arquibancada, como mostra a figura 13. Deste modo cria-se uma atmosfera familiar, algo como uma grande sala de estar onde todos são bem-vindos.

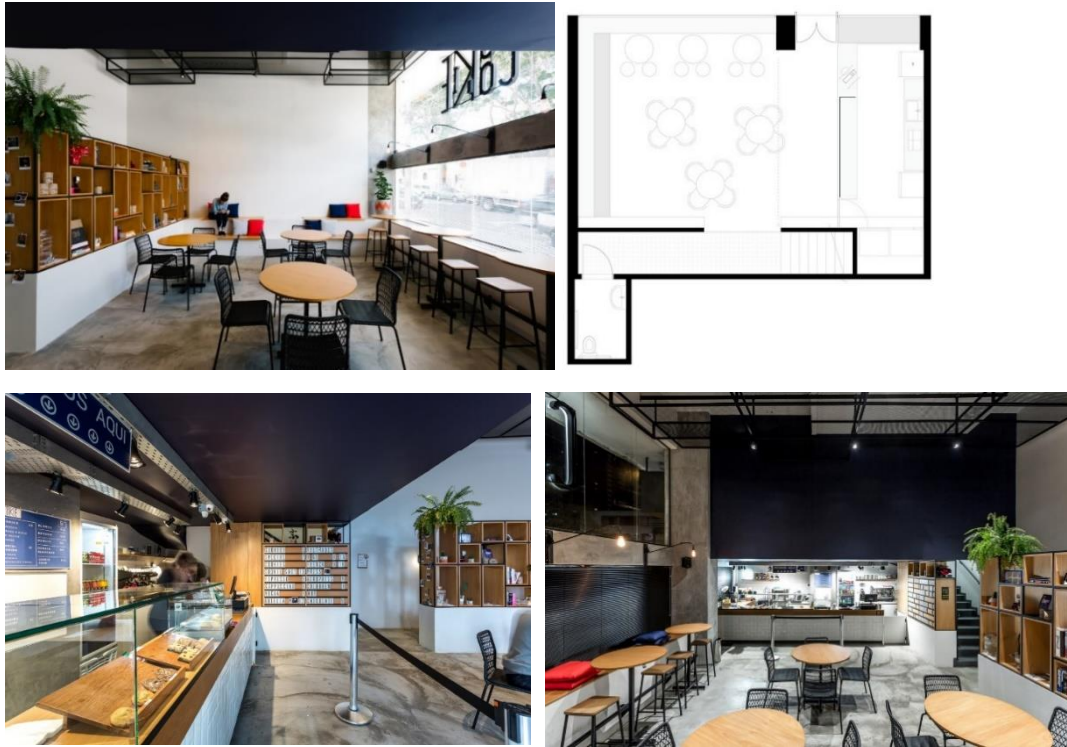


Figura 13- Cookie Stories. Fonte: Eduardo Mararios

2.7.2 Coffe House

Localização: Eslováquia

Arquitetos: Ján Krchnavý, Igor Koválovský

Ano: 2010

Coffee House é uma expansão espacial de um terraço no parque, figura 14. O conforto e o espaço de contacto social parecem ser a base ideológica para a estética deste projeto. Sua expressão também é um lariço homogêneo frente à uma fina trama - na qual a madeira costura a plataforma do teto estendido.

O simples branco das cadeiras ao ar livre é enriquecido com a cor chocolate das cadeiras que se encontram no interior.

O layout é pensado de acordo com a pequena extensão de área de construção concisamente eficaz.

A relação espacial com os playground dá vida a todo este lugar. Na qual o primeiro conjunto gráfico é verde, e o segundo é a instalação, onde há a conexão das pessoas.



Figura 14- Coffe House. Fonte: Ester Havlová

2.7.3 Padaria Przystanek Piekarnia

Localização: Warsaw, Polónia

Arquitetos: Five Cell

Área: 60.0m² Ano: 2016

O interior desta padaria está equipado com um sistema único de módulos feitos de madeira compensada manchada. Dependendo de parâmetros como a localização, tamanho, altura das salas, estes módulos podem ser utilizados para criar um teto suspendo ou estantes de exibição. A figura 15 demonstra estes módulos tanto fixos no teto, como fixos na parede. Nesta padaria estes módulos são utilizados como estrutura suspensa. Essa estrutura estende-se em quatro níveis diferentes, cada um segue um padrão de distribuição específica dos painéis de madeira compensada. O efeito resultante é a redução de ótica.



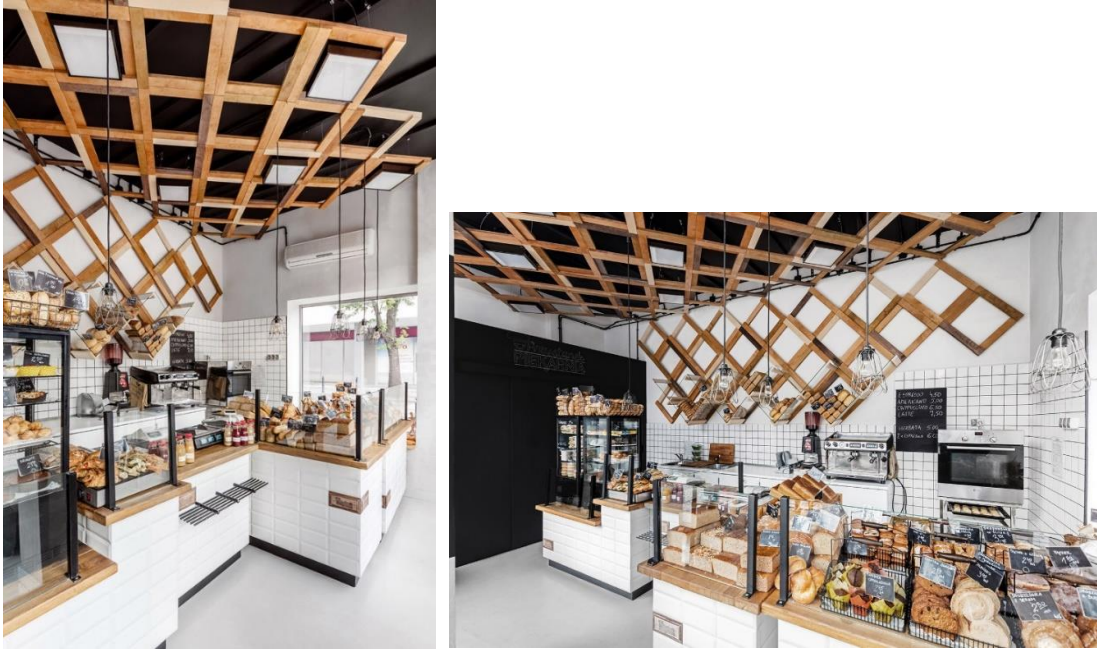


Figura 15- Padaria Przystanek Piekarnia. Fonte: Piotr Narewski

2.7.4 Oop Coffe

Localização: Brasil

Arquitetos: PAA Arquitetura Comercial

Área: 53.0m²

Ano: 2016

A personagem principal do projeto é o café especial, que vem acompanhado de um tratamento especial do grão. Essa é a principal experiência que a cafeteria proporciona e que se tornou na diretriz orientadora do projeto. A operação da Oop não possui cozinha, pois todos os alimentos são entregues frescos diariamente, sendo assim necessário apenas um forno para o aquecimento dos mesmos. Toda a área funcional da cafeteria está dentro do balcão, e por isso ele tem um grande destaque na concepção do espaço, figura 16. O restante salão foi ocupado com mesas altas, uma mesa comunitária e, ao fundo, um lounge, com um ambiente mais intimista e confortável, ideal para grupos de amigos. O design minimalista sugere uma ruptura com a imagem tradicional do café. Os materiais locais são utilizados de forma inovadora, e inspirada nas cafeterias nórdicas.



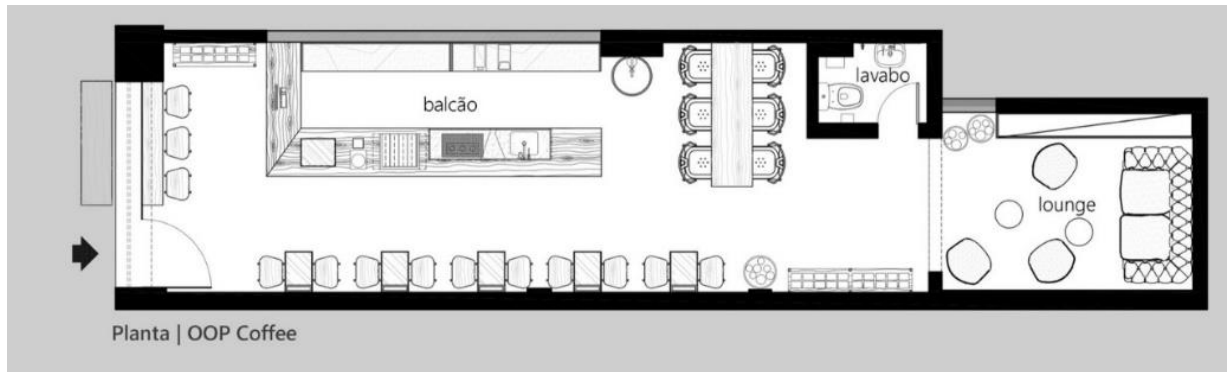


Figura 16- Oop Coffe. Fonte: Luíza Ananian, Gabriel Castro

2.7.5 Gianluca Zaffari, Gelataria

Localização: Brasil

Arquitetos: SK Arquitetura

Área: 45.0m²

Ano: 2017

Localizado dentro do shopping, o objetivo principal do projeto era tornar-se um lugar funcional, convidativo e acolhedor. Para isso, foi utilizado piso hidráulico personalizado com as cores da marca, como apresentado na figura 17. A tabela da comunidade permite partilhar entre pessoas o uso máximo do espaço. Qualquer pessoa que passeia pelo shopping pode ver, à distância, o cone de gelado marcado nos tijolos, ponto focal da entrada principal e que identifica facilmente o produto oferecido. Uso de materiais naturais como mobiliário de madeira de pinho, tijolos aparentes e presença de verde, isto permite transmitir a filosofia da marca Este projeto venceu em 2018 o concurso de melhor design de Canoas ParkShopping, onde concorreram mais de 250 candidatos.





Figura 17- Gianluca Zaffari, Gelataria. Fonte: Marcelo Donadussi

2.7.6 Ela Canela

Localização: Lisboa, Portugal

Arquitetos: Gustavo Guimarães Arquitetura

Área: 60.0m²

Ano: 2016

Ela Canela é um restaurante em Lisboa, na zona residencial Campo de Ourique, que se inspira na comida saudável com ingredientes frescos e sazonais.

Organizado em apenas 60 metros quadrados, a luz natural predomina no espaço aproximando o interior do exterior, criando uma relação informal. O projeto enaltece a preparação da comida numa relação intimista e, ao mesmo tempo, de destaque. Com um volume linear de cerâmica e mármore emoldurado por uma estrutura em ferro suspensa, numa atmosfera minimalista e industrial, que se estende para lá da área de serviço, articulando o espaço entre os clientes e a cozinha, como se visualiza na figura 18. A área de refeições está organizada em três áreas. Uma mesa para 10 pessoas, duas mesas para dois e o balcão virado para o exterior permitem a convivência de diferentes experiências espaciais. Os materiais escolhidos para este projeto baseiam-se na simplicidade e na harmonia, equilibrando a relação entre o cimento, a madeira e os detalhes



Figura 18- Ela Canela. Fonte: André Cepeda

3 Fase II- Proposta

3.1 Legislação Aplicável

Para qualquer remodelação ou reabilitação é necessário recorrer-se à investigação dos decretos de lei e legislações em vigor, para que todos os espaços sejam efetuados respeitando as normas. Assim, igualmente para este projeto, foi feita uma pesquisa de toda a legislação em vigor aplicável ao caso em questão. Para a realização desta pesquisa foi considerada a legislação no âmbito das atividades de restauração e bebidas, hotelaria, saúde e bem-estar, segurança contra incêndios e acessibilidade para cidadãos de mobilidade reduzida. As referidas normas foram alvo de uma análise aprofundada e posteriormente compiladas, por forma a tornar a sua interpretação e aplicação o mais correta e adequada possível.

A legislação aplicável ao âmbito dos interiores é, na sua maioria, bastante geral, aplicando-se aos dimensionamentos dos espaços e à sua segurança:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU) aplicado em todos os tipos de construção;
- Decreto-Lei nº163/2006 – regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais;
- Portaria nº 1063/97 de 21 de outubro de 1997 – nº 3 do artigo 21º do Decreto-Lei nº 168/97 – aprova as medidas de segurança contra riscos de incêndio aplicáveis na construção, instalações e funcionamento dos empreendimentos turísticos e dos estabelecimentos de restauração e bebidas;

- Decreto-Lei nº 234/2007; Decreto regulamentar 20/2008 – regime jurídico de instalação e funcionamento dos estabelecimentos de restauração ou de bebidas (tipos de estabelecimento, entidades intervenientes, fiscalização e sanções, entre outros.)

3.2 Inspiração

As tramas e as combinações de cores e formas, produzidas pelos teares, são o principal ponto de inspiração deste projeto. As lãs que dão origem aos tecidos, as cores fortes e vibrantes que chamam a nossa atenção, assim como os padrões geométricos, foram o ponto de partida para o desenvolvimento desta ideia.

Como já referido, a região onde se insere o “Café Minhoto”, preserva muito a sua tradição, assim pretende-se transpor um pouco dessa história para o interior do estabelecimento.

Contudo, apesar de o conceito ir de encontro com cores e padrões expressivos, procura-se conceber um espaço com uma expressão mais simples, que possa satisfazer uma grande variedade de público-alvo e também, proporcionar um espaço de caráter intemporal, como apresentado na figura 19. Com isto pretende-se também que o espaço obtenha uma estética agradável que transmita tranquilidade e serenidade com uma leveza nas cores e materiais escolhidos.

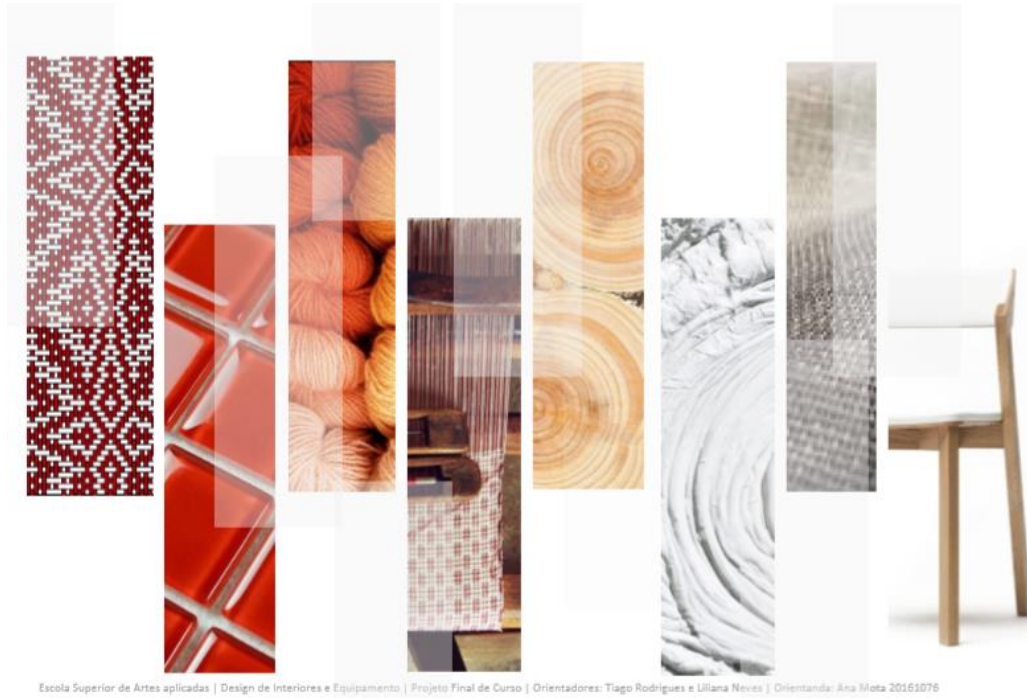


Figura 19- Moodboard de inspiração. Fonte: Ana Mota

O traço comum de todo o interior são as interpretações das texturas das lãs e dos tecidos, captadas com a variedade de materiais.

A nível cromático, predominam os tons claros que são a base das urdiduras dos teares e também os tons vermelhos que são os tons que predominam nos tecidos produzidos nos teares tradicionais.

3.3 Conceito

Ponderando a história local, o tipo de espaço e o seu meio envolvente, definiu-se um conceito que respeitasse os objetivos traçados, que satisfizesse o cliente e que respondesse às necessidades do espaço. A localidade a que o espaço pertence, trata-se de uma terra rica em tradições, que procura reviver o seu passado assim como preserva-lo e transporta-lo para as futuras gerações. Assim, tendo em conta esta ideia, desenvolveu-se um conceito baseado na exploração da tecelagem tradicional. Escolheu-se tratar este tema por ser uma técnica preservada na zona, explorando o mesmo numa perspetiva mais simples que pudesse conjugar, formas simples, de leve expressão, com a técnica, o cuidado e a delicadeza de todo o processo que envolve a tecelagem, A figura 20, apresenta a ideia já descrita.

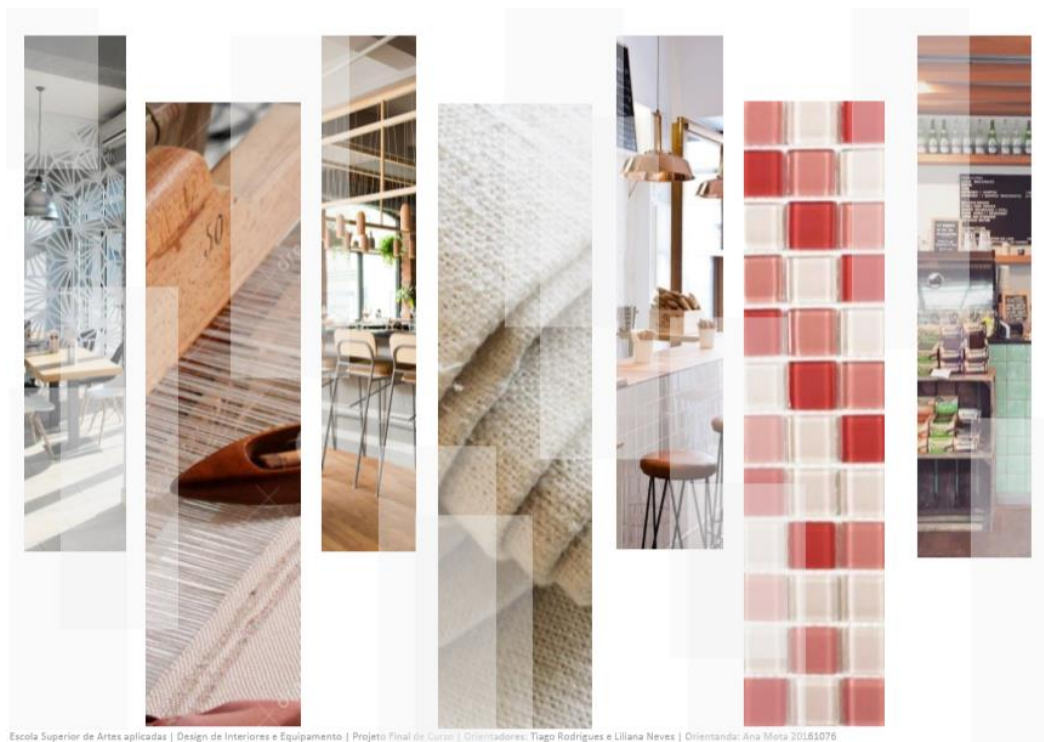


Figura 20- Moodboard de Conceito. Fonte: Ana Mota

A tecelagem é conhecida por ser uma das formas mais antigas de artesanato ainda presente nos dias de hoje. Existem indícios que a tecelagem já era conhecida no Paleolítico. Teias de aranha e ninhos de pássaros podem ter sido as fontes de inspiração para este trabalho. A tecelagem, caracteriza-se pela técnica de formar um tecido a partir dos fios do urdume e da trama, desenvolveu-se de forma simultânea em diversas regiões do mundo e a sua existência está ligada à necessidade do homem de se agasalhar, de se expressar e até mesmo de evidenciar a que grupo ou região pertence.

No tear, produz-se tecidos artesanais, onde conseguimos vincular a identidade cultural e patrimonial do território em questão. As cores fortes, os símbolos, as gramáticas decorativas e o imaginário são a principal inspiração. A tecelagem manual procura sempre utilizar matérias primas orgânicas, muitas vezes de produção caseira como o linho, a lã, o algodão e seda. O tear era urdido com fio de estopa ou de linho, mas desde há mais de 100 anos, que se generalizou a urdidura em fio de algodão. Esta trama de fios claros é tapada, com a lã da teia na qual se forma variadíssimos padrões de riscas. Umhas vezes riscas largas vermelhas, a que muitos chamam “listões”, alternam com riscas pretas e brancas, mais fininhas, mas não é raro encontrarem-se outras cores. Por vezes algumas destas riscas apresentam um trabalho de “puxados” que definem um desenho. Os aventais, peças produzidas no tear, eram as mais trabalhadas, através de “puxados” e das combinações de cores. Os tipos de decoração mais predominantes eram dois, muito diversos como padrões de riscas, e desenhos florais ou geométricos. A par com estes motivos decorativos, encontramos uma grande variedade de colorido.

3.4 Descrição genérica da Proposta

A proposta consiste na remodelação de um café/snack bar, que visa a reorganização espacial e delineação concisa do mesmo, criando um espaço mais atual, mais atrativo e que ao mesmo tempo siga a linha de preservação do tradicional da região. Trata-se de um espaço reduzido, onde 3 das suas limitações são envidraçados. Pensou-se num espaço com uma organização diferente e mais coerente. Posto isto, a proposta é reorganizar todo o espaço, oferecendo a este local um ambiente novo.

3.4.1 Alterações Estruturais

Todos os projetos precisam de transmitir coerência e objetividade, por isso, foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo sobre as zonas necessárias para um bom funcionamento.

Atualmente o espaço interior é composto por um balcão organizado em zona de atendimento, zona de confeção e consumo, uma instilação sanitária, e um anexo para arrumos. Em relação ao espaço de consumo este, atualmente possui 37 lugares, sendo que cinco situam-se no balcão.

O espaço, atualmente encontra-se com um revestimento em azulejo e mosaico nos tons amarelos, não possui um conceito ou tema próprio o que nos leva a concluir que não possui uma própria contextualização, quer entre os materiais escolhidos quer com o local em que se insere. O equipamento presente no balcão e na copa, são de aço inoxidável e o restante mobiliário é de ferro e mármore.

O espaço dedicado a arrumos de mercadorias e outros que atualmente encontramos no espaço, foi posteriormente concebido em placas de madeira.

Assim depois de criada uma perceção do espaço original, realizou-se a distribuição das zonas, iniciando pela copa e a espaço dedicado a arrumos, pois estes seriam as zonas que iriam ditar o restante espaço. A instalação sanitária existente, optou-se por remover, visto que o café/snak bar, é inserido num centro comercial com instalações sanitárias já existentes e em funcionamento. A nível estrutural, removeu-se as paredes e divisórias interiores, de forma a criar uma nova reorganização do espaço, assim como alterou-se a entrada de acesso do mesmo.

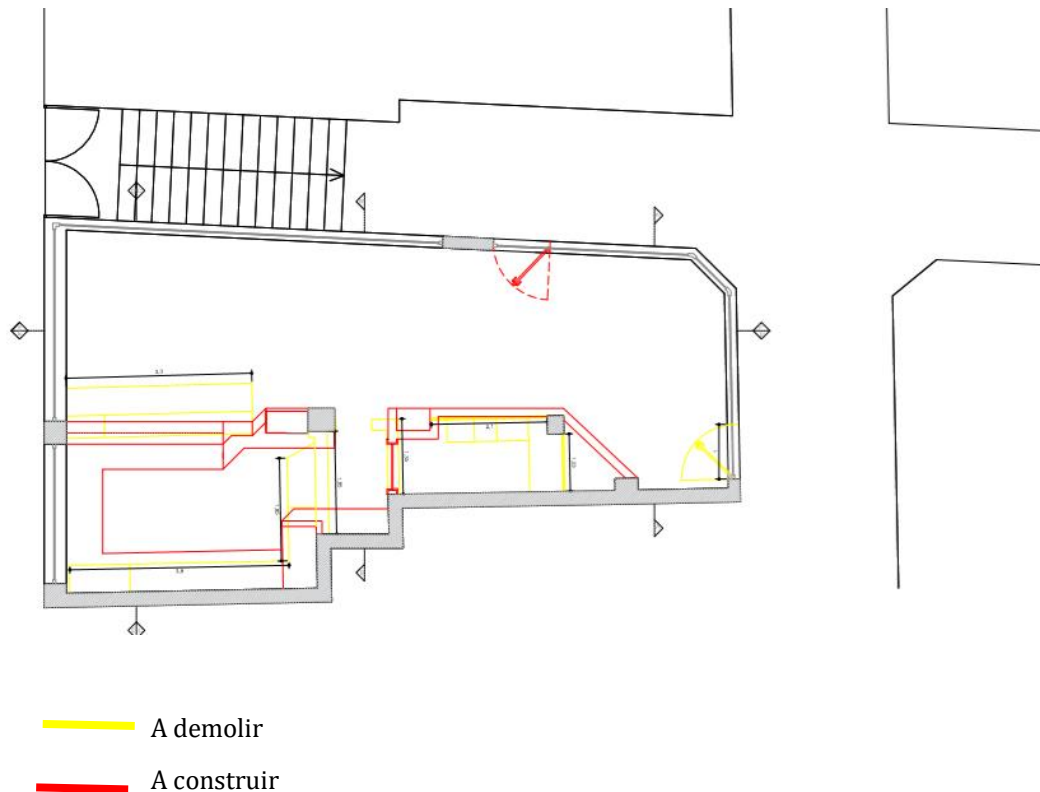


Figura21- Planta de Alterações. Fonte: Autores

3.4.2 Descrição da Proposta

Este projeto tem como inspiração a tecelagem tradicional da região. O espaço escolhido tem cerca de 60m² e solucionou-se com a reorganização das zonas necessárias para um bom funcionamento do mesmo, de forma a criar uma linha condutora pelo espaço.

Visto que o espaço é cercado por grandes envidraçados, figura 21, existe uma permanência de contacto entre o interior e o exterior, o que leva a que este se tenha de estruturar em função desta questão. Ao entrarmos no espaço, do lado esquerdo temos a ideia de uma zona mais reservada, conseguida com a colocação de tramas de linho, que recriam a ideia das urdiduras do tear, nos envidraçados. Este espaço foi conseguido, também com a alteração da entrada do estabelecimento. O acesso passou a ser pelo meio do mesmo, o que nos permite logo um contacto visual com toda a

fachada frontal, ornamentada. Do lado direito, desenvolve-se o resto da zona de consumo, junto dos envidraçados, o que proporciona nos clientes a ideia de um espaço, aberto e amplo. De frente para esta parte da zona de consumo, temos o balcão e a copa, que foram ligeiramente recuados de forma a se encontrarem com os pilares estruturais do edifício. A copa é organizada em várias zonas, como se pode verificar na figura 21, cada uma com uma função o que nos leva a uma melhor organização e gestão do trabalho desenvolvido. Com acesso a partir da copa temos a zona de arrumos que segue a mesma linha de orientação da zona de consumo. De frente para a entrada fica também o padrão geométrico em tons de vermelho que percorre as paredes do espaço, interrompido apenas por uma parede numa orientação diferente, figura 22, onde estão representadas as canelas, elemento fulcral na produção de tecidos no tear, destacadas por luzes LED a sair do seu interior.

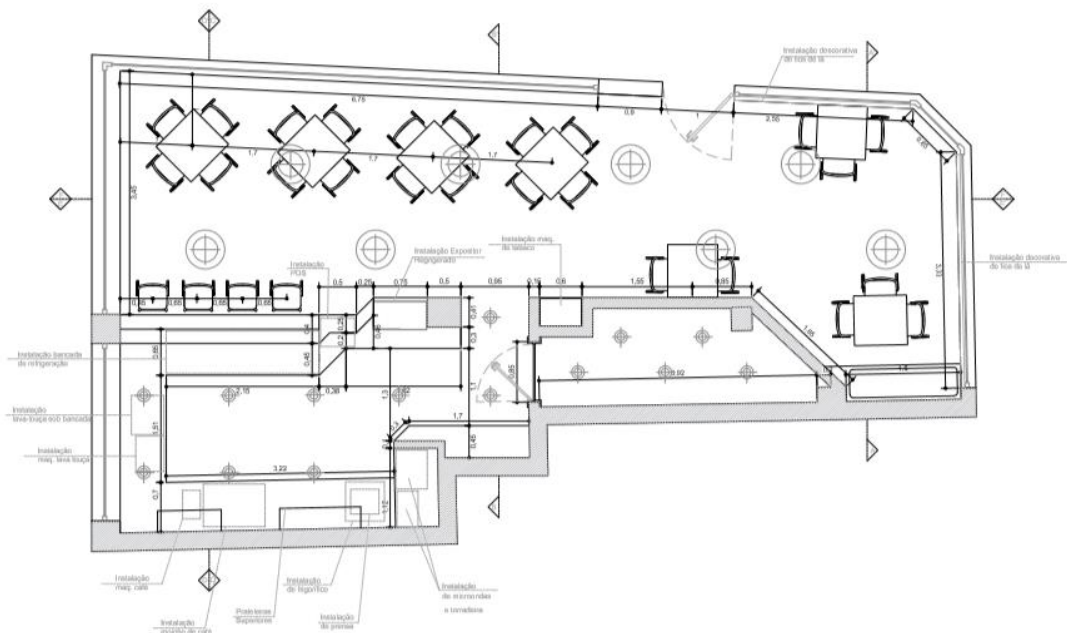


Figura 22- Planta Proposta. Fonte: Autores

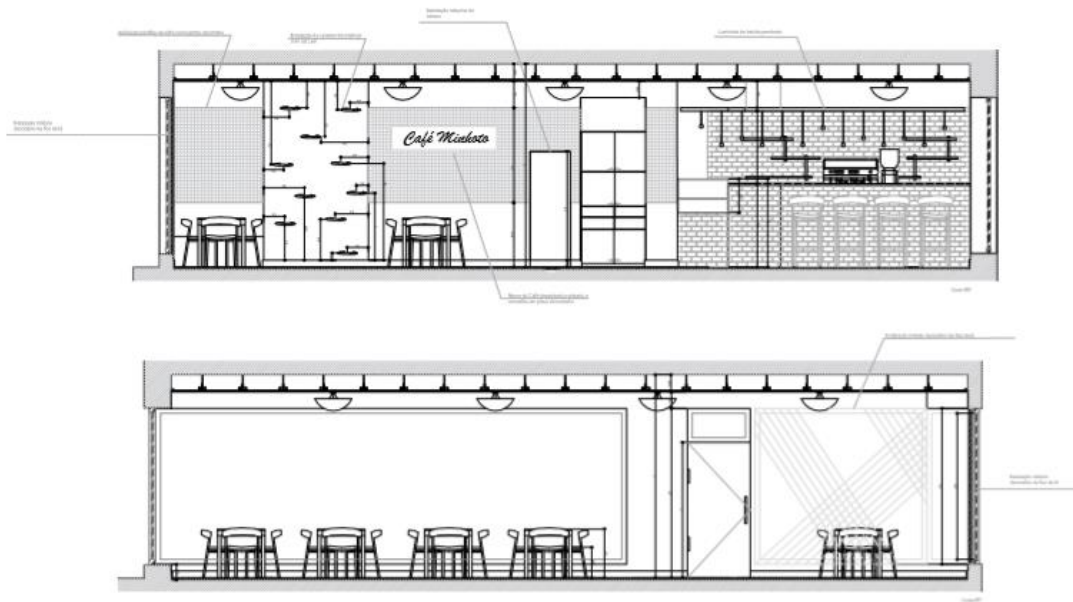


Figura 23- Cortes Longitudinais. Fonte: Autores

Visto a copa ser um local de trabalho é fundamental que esta seja organizada e que se projete em materiais adequados ao trabalho em questão. Posto isto e depois de muitas pesquisas, decidiu-se organizar a copa da seguinte forma: copa limpa, dividida em duas partes, de um lado a zona de confeção das comidas, do outro a zona de confeção das bebidas; logo a seguir a copa suja, perpendicular à copa limpa, como se pode visualizar na figura 24.



Figura 24- Visualização 3D, Copa, 3D Max. Fonte: Autores

Toda a copa, projetou-se no material de aço inoxidável, por se tratar de um material de fácil limpeza, exceto a parte da bancada da zona de consumo que se pensou em mármore, (figura 25) de forma a que os eletrodomésticos sobre ela, não

sobreaqueçam, visto o aço ser um material condutor de calor e a pedra mármore não, o que torna a área de trabalho um local mais seguro.



Figura 25- Visualização 3D, Copa, 3D Max, Fonte: Autores

Sob a copa limpa e por baixo de toda a bancada da copa, colocou-se e projetou-se equipamentos de conter, de forma a se puder armazenar e organizar o máximo de produtos possível. A organização de todos os elementos já referidos, foi pensada de forma a que o trabalhador consiga ter um local organizado, sem necessitar de se dispersar por toda a copa em busca dos produtos. A dar apoio para a copa, colocou-se na parede frontal da mesma, um conjunto de prateleiras com o mesmo material da bancada de consumo do balcão, concebidas através de encaixes, que nos lembram os mesmo usados para a construção dos teares.

O balcão, também todo ele pensado à medida, organiza-se da seguinte forma: zona de confeção, zona de consumo, zona de pagamento e ainda zona de exposição de produtos. A zona de consumo, diferencia-se do restante balcão com uma ligeira elevação do mesmo, estando a uma altura de 1,2m. Toda a bancada de trabalho é também em aço inoxidável, seguindo as regras anteriores. A parte exterior do balcão, voltada para a zona de consumo, possui o mesmo revestimento da copa, azulejo cerâmico branco, de forma a criar uma ligação entre toda a fachada, figura 26. A bancada destinada aos clientes, pensou-se de madeira plátano, por se tratar de um material natural e resistente, com uma estética agradável quando conjugada com os restantes revestimentos e também por ser o material base dos teares, pois todos os teares tradicionais são concebidos em madeira.



Figura 26- Visualização 3D, balcão, 3D Max, Fonte: Autores

A zona de pagamento encontra-se entre todo o balcão e a zona de exposição, por uma questão de funcionalidade e até de aproveitamento de espaço. Assim, este serviço consegue dar cobertura tanto ao balcão geral, como à vitrine de exposição. Por fim a vitrine refrigerada encontra-se a delimitar o balcão do lado mais próximo da entrada, de forma a que os clientes que queiram ocupar a parte superior do café não necessitem de percorrer uma longa distância para lhe terem acesso.

O acesso à copa é feito entre a delimitação da zona de arrumos e um pilar estrutural que também limita o balcão. Pensou-se projetar o acesso desta forma, por este se situar no centro do estabelecimento e proporcionar distâncias de deslocamento equivalentes. A dar cobertura, tanto à copa como à zona de consumo, no trajeto de acesso a ambas, colocou-se um armário também feito à medida que possa armazenar equipamentos ou outros produtos que possam ser necessários em situações de alguma rapidez, como: guardanapos, pratos e outras louças.

Quanto ao espaço de arrumos, este possui uma organização básica, com estantes para cargas pesadas a percorrer as paredes, que possam suportar grandes pesos. O acesso deste compartimento é feito pela copa, de forma a dar um apoio mais direto à mesmo, como também se situa a um trajeto fácil e rápido da entrada do estabelecimento que permita aos fornecedores, descarregar cargas sem percorrerem trajetos complicados.

Todo o estabelecimento é percorrido por um rodapé de pedra natural na cor preta, inspirado nas barras pretas usadas na confeção de roupas, nomeadamente as saias das senhoras. Estas barras tinham o propósito de resolver a falta de tecido para completar as peças, uma vez que os tecidos feitos no tear não tinham mais que 60cm e naquela época a ética social exigia peças com dimensões maiores.

No teto, também temos a representação do padrão geométrico em tons vermelhos que nos passa a ideia de estar a pigmentar o mesmo, figura 27. Esta ideia foi inspirada no processo da pigmentação das lãs que dão origem à variação de cores que criam os diversos padrões finais dos tecidos.



Figura 27- Visualização 3D, zona de consumo, 3D Max. Fonte: Autores

3.4.3 Materiais e Acabamentos

A escolha dos materiais é um dos processos mais importantes, pois consegue mudar radicalmente o aspeto de um lugar. Assim para o pavimento, optou-se por algo mais neutro e que desse destaque ao resto do interior, e que também pudesse proporcionar ao local alguma segurança, sendo ele antiderrapante e fácil limpeza. O revestimento da copa e do balcão, azulejo cerâmico, além de ser de fácil limpeza, proporciona a toda a zona de trabalho uma boa qualidade de luz. As paredes acabadas com tintas em tons claros, segue a ideia anterior, pois, apesar de grande parte do espaço ser rodeado de envidraçados, parte destes são voltados para o interior o que não permite muita entrada de luz. Isto leva a que a escolha dos materiais e tons seja bem pensada de forma a criar uma ambiência e luminosidade uniforme por todo o espaço.

No que respeita a iluminação do estabelecimento, esta teve de ser calculada de forma a se resolver uma iluminação adequada ao espaço em geral e até mesmo a cada função que se estabelece em cada zona, as formulas de cálculo utilizadas encontram-se em anexo, neste documento. Na zona de consumo, optou-se por uma iluminação mais decorativa, para criar uma ambiência mais agradável, assim optou-se por direcionar esta para o teto, de forma a não incidir sobre diretamente nos clientes e também para dar algum destaque ao desenho geométrico do teto. Na zona de consumo, também se encontra nas cancelas uma iluminação mais leve, a dar destaque às mesmas de forma a chamar o interesse dos clientes. Sobre o balcão também se encontra uma iluminação que segue o conceito anterior. Com luminárias pendentes a diferentes alturas, criou-se a ideia de uma linha geométrica desenhada como nos padrões tecidos nos teares.

Quanto à iluminação da copa e do espaço de arrumos, esta é de carácter mais técnico, devido ao facto de se tratarem de zonas que necessitam uma boa iluminação para uma boa qualidade de trabalho.



Figura 28- Moodboard de materiais. Fonte: Ana Mota

4 Conclusão

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura, contudo, foi o projeto que mais contribuiu para a minha aprendizagem assim como foi o projeto que mais me desafiou. Este projeto possibilitou desenvolver também todas as fases que dão origem a um projeto de design de interiores, desde o levantamento do espaço, até à sua finalização.

Numa fase inicial, julgou-se o projeto de fácil resolução, contudo, ao longo do processo foram surgindo problemas e dificuldades, que necessitaram de algum tempo para as resolver. Realizaram-se diversas propostas para a organização espacial, que não puderam avançar, dado que o espaço era reduzido e também não possibilitava ser aumentado.

Para resolver todas estas questões, foram realizados vários estudos e pesquisas sobre, como os espaços desta tipologia devem ser concebidos e organizados. Essas pesquisas permitiram explorar soluções já existentes, de forma a se criar outras soluções, mais criativas e que se enquadrassem neste projeto. Os objetivos, definidos inicialmente, assim como os problemas encontrados durante as várias fases deste projeto, obtiveram uma resposta, com a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, com vários estudos quer a nível do espaço interior, quer a um nível mais técnico no que diz respeito ao ramo da restauração e comercial. Assim como a nível do espaço a tratar foram necessárias várias pesquisas, a nível do

conceito também foi fundamental a obtenção do máximo de informação possível de forma a aplicar o mesmo no espaço.

Apesar de se tratar de um projeto de interiores, o design de equipamento esteve também presente na conceção de algum mobiliário feito à medida, sendo o balcão o mais desafiante.

A fase que gerou mais dificuldades, foi a exploração do conceito, visto que o local não permitia grandes intervenções. Contudo posso concluir que atendi a todas as necessidades que me foram comprometidas e que serviu para aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo destes 3 anos de licenciatura.

5 Bibliografia

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. - Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

MUNARI, Bruno – Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU)

Decreto-Lei n.º163/2006 – Regime de Acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebam público

Portaria n.º1063/97 de 21 de outubro de 1997 – n.º 3 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º168/97

Decreto-Lei n.º234/2007: Decreto Regulamentar 20/2008

6 Webgrafia

<https://www.archdaily.com.br/br/874905/cookie-stories-solo-arquitetos>

<https://www.archdaily.com/369956/coffee-house-light-4-space>

<https://www.archdaily.com/803598/przystanek-piekarnia-bakery-five-cell>

<https://www.archdaily.com.br/br/805202/oop-coffee-paa-arquitetura-comercial-plus-marina-garcia>

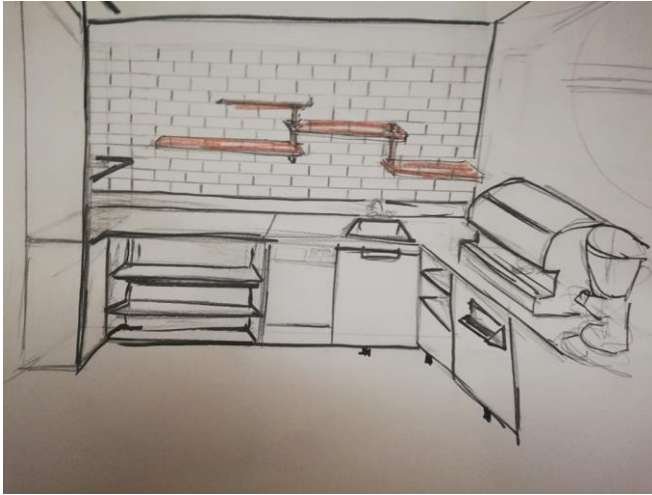
<https://www.archdaily.com.br/br/908315/gelateria-gianluca-zaffari-sk-arquitetura>

<https://www.archdaily.com.br/br/891113/restaurante-ela-canela-gustavo-guimaraes-arquitetura-and-urbanismo>

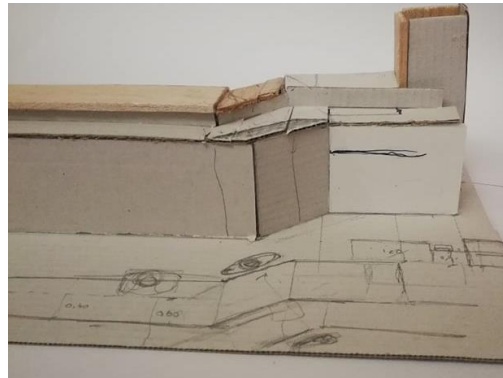
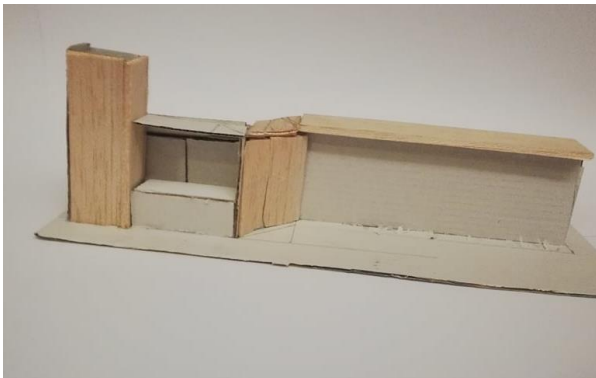
7 Anexos

- Desenhos de percurso

Esboços iniciais de algumas ideias para o espaço interior



- Maqueta de Estudo do Balcão



- Cálculos para a iluminação

Medição da quantidade de luz artificial em todo o espaço interior

$$(h_u) = 2,30 \quad S = 84 \quad E = 300$$

$$K = (12 \times 7) / (12 + 7) / 2,30$$

$$= 84 / 19 / 2,30$$

$$= 1,95 \rightarrow 60$$

$$u = 60 \quad d = 0,95$$

$$QE = E \cdot S \cdot (d/u)$$

$$QE = 300 \times 84 \times (0,95/60)$$

$$= 300 \times 84 \times 1,58$$

$$= 39816$$

$$LM = 1300$$

$$QE = 39816$$

$$N = 1300 / 39816$$

$$= 30$$

total de 30 lâmpadas

- Visualização 3d









